



Venda de automóveis cai 24% em 5 meses

LISBOA Nos primeiros cinco meses do ano, as vendas de automóveis novos ligeiros caíram 23,9%. Jorge Nunes da Silva, da Associação Nacional das Empresas do Comércio e Reparação Automóvel, disse à Lusa que o sector está em “momentos de grande dificuldade”. Segundo o mesmo, em 2010 “fechavam 4 a 5 empresas por dia”, e este ano “a situação pode ser mais grave”. *M. V. C.*

Anacom deverá adiar leilão para a quarta geração móvel

LISBOA O leilão das frequências para a quarta geração móvel, que devia estar concluído este mês, deve ser adiado. A Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom) considera complexas as respostas a dar à consulta pública sobre o projecto de regulamento, que deverá anteceder o relatório final e a adjudicação. Ainda não há certezas nem nova data. *M. B. S.*

Divulgação dos testes de stresse à banca foi adiada

EUROPA A divulgação dos resultados dos testes de stresse a 91 bancos europeus foi adiada de Junho para Julho, de acordo com o “Wall Street Journal”. O adiamento deve-se à “falta de entendimento entre os reguladores europeus, os bancos e os supervisores nacionais sobre se a informação divulgada pelos bancos apresenta dados excessivamente optimistas”, escreve o jornal americano. *S. A. S.*

Moody's corta rating grego para o nível C

ATENAS A Moody's voltou a cortar o rating da Grécia ontem, já que a agência acredita que o país não irá evitar uma reestruturação da dívida. O corte foi de três níveis – de B1 para Caa1 –, devido ao perfil de risco “muito elevado” do país. A troika está a negociar mais uma ajuda de 70 mil milhões para o país. *F. P. C.*

! Faça zoom nas págs. 24-25



Mercados

PSI 20	Euro Stoxx 50
-1,21%	-1,20%
Índice 7465,62	Índice 2827,66
Variação em %	Variação em %
Ano -1,62	Ano 0,73

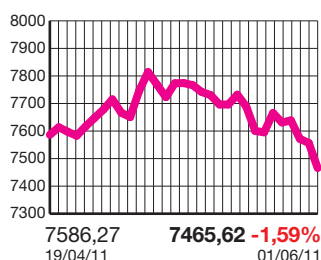
FTSE	IBEX 35
-1,02%	-1,30%
Índice 5928,61	Índice 10339,30
Variação em %	Variação em %
Ano 0,49	Ano 4,56

S&P500	DAX
-1,72%	-1,05%
Índice 1321,57	Índice 7217,43
Variação em %	Variação em %
Ano +5,04	Ano 4,39

Melhores do PSI20	Var. em %
1. Zon	+1,43%
2. Brisa	+0,63%
3. Portugal Telecom	-0,13%
4. Sonae SGPS	-0,13%
5. Galp	-0,24%

Piores do PSI20	Var. em %
1. BCP	-5,82%
2. Banif	-3,85%
3. Sonaecom	-3,54%
4. BPI	-2,54%
5. EDP Renováveis	-2,42%

PSI-20 30 dias



Euro vs. dólar

1,437

1 euro	0,8788 libras esterlinas
1 euro	1,2096 francos suíços

Greve. Administração e sindicatos da TAP extremam posições

CEO volta a dizer que a TAP corre o risco de fechar e tripulantes acusam empresa de não querer negociar

FILIPPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

“Não destruam a empresa.” Assim reagiu Fernando Pinto, presidente da TAP, ao pré-aviso de greve que o sindicato dos tripulantes entregou. Vão ser dez dias de paralisação, divididos entre Junho e Julho. “Quem cancelou as negociações não foi o sindicato, cabe à administração contactar-nos e emendar a mão”, disse Luís Parente, dirigente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPCAV).

A dividir as partes está a entrada em vigor da redução de tripulantes em cada voo da TAP nas ligações de longo curso, uma medida que permitirá reduzir os custos da transportadora 14 milhões de euros anuais. Mas os tripulantes não aceitam a redução, segundo avançou ontem o dirigente sindical, sem que os

trabalhadores sejam compensados com mais horas de descanso: “Nós não queremos receber mais, queremos é ter mais horas de descanso.”

Segundo Fernando Pinto, ontem, após a notícia da greve conhecida de madrugada, houve “uma corrida ao sistema de reservas para cancelamento de voos”, o que para o CEO da empresa é “entregar à concorrência aquilo que é tão precioso para nós”. Dramatizando de seguida o discurso: “Com isto a empresa fecha”, alertou. Pinto voltou a avaliar em 5 milhões de euros/dia as perdas da TAP em caso de greve, referindo que “enquanto a greve não acontece aceitamos negociar”.

Para o sindicato, contudo, esta vontade de negociar manifestada por Fernando Pinto não é lá muito visível. Acusam a empresa de ter determinado “unilate-

ralmente” a retirada um elemento por tripulação, quando o Acordo da Empresa estabelece que a medida deve ter “o acordo das duas partes”. Agora, disse Luís Parente, “cabe à administração contactar-nos e emendar a mão”.

Presente na conferência do sindicato esteve João Proença. “Há um Acordo de Empresa em vigor que a TAP não pode violar”, disse o secretário-geral da UGT, recordando que “consta no acordo tripartido para a competitividade e o emprego que as medidas de austeridade não podem pôr em causa o direito à administração colectiva no sector

Protestos estão marcados para 18, 19, 20, 25 e 26 de Junho e 1, 8, 15, 22 e 29 de Julho



O presidente da TAP diz que houve reservas canceladas após o anúncio da greve